

# A ALIANÇA DE DEUS COM ABRAÃO REFERENTE À NAÇÃO (GÊNESIS 17)

No capítulo 17, Deus volta a falar da aliança que Ele faria com Abraão e sua família. O rito da circuncisão é prescrito como sinal da aliança de Deus com Abraão e seus descendentes. Abraão recebe um novo nome que reflete seu importante papel no plano de Deus (17:5) e o nome de Sara também é mudado (17:15).

## UM NOVO NOME PARA ABRAÃO (17:1–8)

<sup>1</sup>Quando atingiu Abrão a idade de noventa e nove anos, apareceu-lhe o Senhor e disse-lhe:

Eu sou o Deus Todo-Poderoso;  
anda na Minha presença e sê perfeito.

<sup>2</sup>Farei uma aliança entre Mim e ti  
e te multiplicarei extraordinariamente.

<sup>3</sup>Prostrou-se Abrão, rosto em terra, e Deus lhe falou:

<sup>4</sup>Quanto a Mim, será contigo a Minha aliança;  
serás pai de numerosas nações.

<sup>5</sup>Abrão já não será o teu nome, e sim  
Abraão;

porque por pai de numerosas nações te constituí.

<sup>6</sup>Far-te-ei fecundo extraordinariamente, de ti farei nações, e reis procederão de ti. <sup>7</sup>Estabelecerei a Minha aliança entre Mim e ti e a tua descendência no decurso das suas gerações, aliança perpétua, para ser o teu Deus e da tua descendência. <sup>8</sup>Dar-te-ei e à tua descendência a terra das tuas peregrinações, toda a terra de Canaã, em posse perpétua, e serei o seu Deus.

**Versículo 1.** Os acontecimentos do capítulo 17 ocorreram treze anos após os do capítulo 16; **Abrão** tinha a idade de noventa e nove anos quando **lhe**

**apareceu o Senhor** (אל שדי, *'El Shadday*). O nome principal pelo qual os patriarcas conheceram a Deus era *'El Shadday*, e não "Iavé" (Senhor)<sup>1</sup>.

A etimologia de *'El Shadday* é obscura, e não há consenso a respeito de seu significado exato. Como um título divino, *Shadday* é usado quarenta e oito vezes no Antigo Testamento, e é prefaciado por *'El* sete vezes (*'El Shadday*; 17:1; 28:3; 35:11; 43:14; 48:3; Êxodo 6:3; Ezequiel 10:5). A maioria das versões traduz *Shadday* por "Todo-Poderoso" com base na LXX, em que o termo foi vertido para παντοκράτωρ (*pantokrator*), que significa "todo-poderoso". O Talmude Babilônico mostra que no entendimento dos rabinos esse termo significava "aquele que é (auto) suficiente"<sup>2</sup>.

A opinião de outros é que *'El Shadday* significava originalmente "Deus, o Deus do Monte", e foi usado para associá-IO ao monte onde se acreditava que os deuses cananeus habitavam<sup>3</sup>.

Apesar da continua especulação sobre a etimologia do vocábulo *Shadday*, uma porção de contextos bíblicos sugere que a majestade e o poder de

<sup>1</sup>Os críticos da Bíblia veem um conflito entre o uso patriarcal do nome "Iavé" em Gênesis (12:8; 13:4; 14:22; 21:33; 22:14; 26:22, 25; 27:7; 28:16, 21) e a declaração de Deus em Êxodo 6:3: "Apareci a Abraão, a Isaque e a Jacó como Deus Todo-Poderoso; mas pelo Meu nome, O Senhor, não lhes fui conhecido". Nesta passagem Deus não estava dizendo que o nome "Iavé" era desconhecido ao Seu povo. Antes, o contexto indica que Deus revelaria a significância maior de Seu nome memorial (Êxodo 3:14, 15) realizando atos redentores poderosos no Egito, como mandar as dez pragas e dividir o mar Vermelho. O nome "Iavé" (יהוה, *YHWH*) está relacionado ao verbo ser hebraico (הָיָה, *hayah*). Ele é o Deus que "faz as coisas serem, acontecerem ou ocorrerem".

<sup>2</sup>Victor P. Hamilton, "שדי" em *DITAT*, p. 1529; veja Talmude *Hagigah* 12a.

<sup>3</sup>Jon D. Levenson, "Genesis" em *The Jewish Study Bible*, ed. Adele Berlin e Marc Zvi Brettler. Nova York: Oxford University Press, 2004, p. 37.

Deus são enfatizados por esse nome (Êxodo 6:3; Números 24:4, 16; Jó 11:7). *Shadday* geralmente está associado à promessa divina de conceder filhos e à elevação de nações em harmonia com a Sua vontade (28:3; 35:11; 43:14; 48:3; 49:25). 'El *Shadday*, o Senhor da história, pode transformar uma mulher estéril em fértil. Ele pode levantar nações e dominar a natureza, segundo a Sua vontade.

Depois de Se revelar a Abraão como “o Deus Todo-Poderoso”, Iavé incumbiu o patriarca: **Anda na Minha presença e sê perfeito**. Inicialmente, isto pode soar como se Deus estivesse chamando Abraão para uma vida perfeita de obediência sem pecado. Como viver assim seria impossível, uma exortação desse tipo inevitavelmente geraria frustração e desesperança. Em vez disso, “andar na presença de Deus” significava que Abraão sempre deveria estar ciente da presença de Deus em sua vida. Deus queria que ele soubesse que Ele seria sua constante companhia e que jamais o deixaria ou o abandonaria (veja Hebreus 13:5, 6). Ser “perfeito” (תָּמִים, *thamim*) de modo algum significa uma vida de perfeição isenta de pecado; significa ser “completo” ou “inteiramente dedicado” em seu “comprometimento com Deus e nas exigências de Deus para si” (veja os comentários sobre 6:9)<sup>4</sup>.

Isto se evidencia na vida de Davi, que pôde afirmar: “...dos Seus estatutos não me desviei... Também fui inculpável para com Ele” (2 Samuel 22:23, 24). Estas palavras não podem significar que Davi nunca pecou, pois o relato bíblico revela algumas de suas graves transgressões (2 Samuel 11:1–27; Salmos 51:1–19). Todavia, a narrativa da vida de Davi mostra que, mesmo tendo pecado várias vezes, ele sempre quis ser um homem de Deus. Para Davi, o pecado não era um estilo de vida; era uma aberração e desvio de caráter. O pecado era contrário ao compromisso sincero de Davi ao Senhor e era sucedido por arrependimento verdadeiro e respectivo perdão da parte de Deus (2 Samuel 12:13; Salmos 32:1, 2, 5).

A ordem de Deus era que Abraão estivesse inteiramente comprometido em andar pela fé na Sua presença, servindo Iavé e fazendo a Sua vontade. Abraão nem sempre viveu à altura desse ideal (veja 12:11–13; 20:1–3); porém, quando pecou e deixou de obedecer completamente a Deus, ele agiu temporariamente sem caráter e contrário ao

seu compromisso sincero com o Senhor. Seu justo relacionamento com Deus (justiça) se baseava na graça mediante a fé, e não em obras perfeitas. Como aconteceu posteriormente com Davi, Deus perdoou Abraão através de Seu favor imerecido e não levou em conta o pecado de Abraão (Romanos 4:1–8).

**Versículo 2.** O motivo por que Deus precisou estabelecer [Sua] **aliança** com Abraão é obscuro, pois Ele já havia feito isso em 15:18. O termo usado aqui para “fazer” é נתן (*nathan*, “dar”); mas, como pelo menos treze anos já haviam se passado, talvez Deus quisesse “confirmar” ou “fortalecer” a aliança original. Nesse caso, Deus estava renovando a aliança e fazendo acréscimos ao acordo original feito com Abraão.

A aliança inicial era unilateral, obrigando somente Deus a cumprir a Sua parte. Ela não continha nenhuma estipulação que exigisse a obediência de Abraão. Todavia, neste contexto, Deus identificou três divisões da aliança, em que cada parte envolvida tinha obrigações a cumprir. Ele prefaciou as seções com as expressões “Quanto a Mim...” (Gênesis 17:4–8), “Quanto a ti [Abraão]...” (17:9–14; ARIB) e “quanto a Sarai...” (17:15, 16; ARIB). Depois, antes de Deus informar as exigências de cada parte, Ele mencionou que a obrigação geral de Abraão envolvia uma conduta aprovada de obediência irrepreensível. Abraão deveria confiar que o Senhor cumpriria Sua parte da aliança, confiar no modo de Deus agir e no Seu cronograma. Em outras palavras, ele não poderia mais se precipitar adiante de Deus nem tentar ajudar Deus a executar o Seu plano.

No capítulo anterior, a dúvida evidentemente ocorreu porque Sara já não podia engravidar. Agora, o problema se devia a Abraão, aos noventa e nove anos, ser impotente. Ambos os corpos estavam “amortecidos” (Romanos 4:19) para haver alguma esperança de procriação. Basicamente, Deus havia fechado todas as portas de esperança para eles terem descendentes. Eles estavam “encerrados para a fé” (Gálatas 3:23); confiar em Deus era a única opção que lhes restava. Pondo-se esse obstáculo aparentemente intransponível diante de Abraão, o Senhor mais uma vez fez uma promessa genérica: [Eu] **te multiplicarei extraordinariamente**.

**Versículo 3.** Tendo testemunhado uma teofania e tendo ouvido a promessa do Senhor, **prostrou-se Abrão, rosto em terra**. Este era um ato

<sup>4</sup>J. Barton Payne, “תָּמִים” em *DITAT*, p. 1647.

de respeito na presença de um ser superior (37:9, 10; 42:6; 44:14; 48:12; 2 Samuel 9:6; 1 Reis 18:7). Neste caso, o Ser Superior era **Deus**. Prostrar-se com o rosto em terra era uma reação típica de assombro, reverência e adoração na presença de Iavé (24:52; Êxodo 34:8; Levítico 9:24; Josué 5:14; Ezequiel 1:28). Com este gesto que era mais significativo do que palavras, Abraão demonstrou humildade e uma disposição de ouvir as palavras de Deus.

**Versículo 4.** Desde as palavras iniciais, estabeleceu-se o tom do discurso. As responsabilidades de Deus nesta **aliança** foram anunciadas primeiramente: **Quanto a Mim...** Diferentemente das Suas promessas anteriores, Iavé não só garantiu a Abraão que ele seria o progenitor de “uma grande nação” (12:2) com muitos descendentes (15:5)<sup>5</sup>, mas também garantiu que Ele faria dele **pai de numerosas nações**. Para demonstrar o compromisso de Deus com a aliança, o autor de Gênesis traçou este tema através de vários ramos da genealogia de Abraão. “Nações” se formariam a partir dos descendentes de sua esposa Quetura (25:1–4), seu filho Ismael (25:12–18) e seu neto Esaú (36:1–43).

**Versículo 5.** A relevância desta promessa ficou evidente na mudança do nome do patriarca de **Abrão** (אַבְרָם, ‘Abram), que significa “pai exaltado”, para **Abraão**. Ainda que a etimologia exata desse termo seja discutida pelos eruditos, parece que Deus estava fazendo um jogo de palavras com “Abraão” (אַבְרָהָם, ‘Abraham) e אֲבִי-הַמֹּנִין (‘ab hamon), que significa **pai de numerosos**<sup>6</sup>.

No mundo antigo do Oriente Próximo, uma mudança de nome era muito mais significativa do que é para nós. Hoje, um nome pode ser dado em homenagem a um antepassado genealógico ou a um herói moderno, ou pode ser um mero rótulo que soa agradável aos pais. No Antigo Testamento, os nomes eram mais importantes; geralmente expressavam as esperanças dos pais em relação ao tipo de pessoa que o filho seria e, às vezes, articulavam até o destino da criança. Uma mudança de nome costumava significar uma mudança do caráter do indivíduo ou um papel futuro em acontecimentos mundiais.

**Versículo 6.** No caso de Abraão, Deus estipulou

<sup>5</sup>Essas referências apontam para a nação de Israel, os descendentes da linhagem escolhida de Abraão, Isaque e Jacó.

<sup>6</sup>J. Barton Payne, “אַבְרָהָם” em *DITAT*, p. 6.

a razão para a mudança de nome: Deus o faria **fecundo extraordinariamente** como “pai de numerosas nações”, e **nações, e reis proceder[iam] de[le]**.

O termo “fecundo” frequentemente vem acompanhado de “multiplicar” (17:2). Estas palavras ecoam a ordem original de Deus dada ao primeiro casal: “Sede fecundos, multiplicai-vos” (1:28). Isto foi reafirmado a Noé e seus filhos após o dilúvio (9:1, 7). Abraão, assim como Adão e Noé, inaugurou o início de uma nova era na história do mundo. O plano original de Deus na criação que consistia em abençoar toda a humanidade foi prejudicado pela entrada do pecado no mundo. Após o dilúvio, a justiça da família de Noé num mundo purificado da iniquidade diminuiu novamente. A promessa de Deus de fazer Abraão “fecundo extraordinariamente” implicava que Ele provesse a capacidade de ser fecundo não apenas com uma visão de fazer “nações” e “reis” procederem dele, mas também capacitando-o a ter parte no cumprimento da promessa original de Deus de abençoar “todas as famílias da terra” (12:2, 3).

A profecia de que “reis” descenderiam de Abraão parece implícita na promessa de “uma grande nação” (12:2), mas também significa que nações autônomas surgiriam oriundas do patriarca. Embora Abraão jamais tenha sido rei, ele foi o progenitor de muitas dinastias. Gênesis revela um cumprimento progressivo desta promessa nos reis e príncipes de Edom (36:9–43) e na alusão a um futuro governante (ou governantes) como parte de abençoar o “cetro” de Judá, em 49:10.

**Versículo 7.** A seguir, Deus afirmou que Ele **estabelecer[ia] a [Sua] aliança** com Abraão e sua **descendência no decurso das suas gerações, aliança perpétua**. Um aspecto importante da aliança era a relação íntima que Iavé teria com eles como **Deus** deles. Em contraste com a aliança com Noé, que era universal para “todos os seres viventes”, para “toda carne” e “todas as gerações futuras” (NVI) (9:9–12, 15, 16), a aliança com Abraão era só para a **descendência** dele através de Sara. Com o desenrolar da história narrada em Gênesis, a promessa se estreita a um ramo da família de Isaque e depois Jacó. Os descendentes de Esaú foram excluídos, juntamente com os filhos de Abraão com Agar e Quetura.

**Versículo 8.** O Senhor incluiu em Seu novo discurso da promessa que Ele daria a Abraão a **terra das [suas] peregrinações... em posseção perpétua**. Por fim, o Senhor repetiu a promessa



de um relacionamento pessoal com Abraão e seus descendentes; Ele queria ser o Deus [deles]. Essas promessas de “uma aliança perpétua” (17:7) e uma “possessão perpétua” da “terra de Canaã” têm sido mal compreendidas como promessas incondicionais, irrevogáveis e eternas para os judeus. Todavia, já observamos que a palavra hebraica vertida por “eterna” (עֹלָם, *’olam*) geralmente significa apenas uma “era”. Esse período poderia ser tão breve quanto três dias<sup>7</sup>, ou compreender o tempo de uma vida inteira<sup>8</sup> ou um intervalo indefinido, dependendo do contexto. O Novo Testamento ensina claramente que o relacionamento especial de Deus com Israel carnal acabou. Hoje, o povo de Deus “não está debaixo da lei”, ou seja, a lei de Moisés (Romanos 6:14; 7:4, 6). Os cristãos participam da nova aliança mediante a morte expiatória de Jesus, e a velha aliança tornou-se inoperante (Hebreus 7:22–25; 8:6–13; 9:11–17; 10:9, 10). Na dispensação cristã, as distinções étnicas são irrelevantes. O evangelho é para todas as nações (Mateus 28:18–20; Marcos 16:15, 16), e os que entram em Cristo pela fé, arrependimento, confissão e batismo são considerados “descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa” (Gálatas 3:26, 27, 29)

### O SINAL DA ALIANÇA: CIRCUNCISÃO (17:9–14)

**<sup>9</sup>Disse mais Deus a Abraão: Guardarás a Minha aliança, tu e a tua descendência no decurso das suas gerações. <sup>10</sup>Esta é a Minha aliança, que guardareis entre Mim e vós e a tua descendência: todo macho entre vós será circuncidado. <sup>11</sup>Circuncidareis a carne do vosso prepúcio; será isso por sinal de aliança entre mim e vós. <sup>12</sup>O que tem oito dias será circuncidado entre vós, todo macho nas vossas gerações, tanto o escravo nascido em casa como o comprado a qualquer estrangeiro, que não for da tua estirpe. <sup>13</sup>Com efeito, será circuncidado o nascido em tua casa e o comprado por teu dinheiro; a Minha aliança estará na vossa carne e será aliança perpétua. <sup>14</sup>O**

<sup>7</sup>Apesar de Jonas ter estado no estômago de um grande peixe por apenas “três dias e três noites”, ele afirmou poeticamente que descera “à terra, cujos ferrolhos se correram sobre [ele], para sempre” (Jonas 1:17; 2:6; grifo meu).

<sup>8</sup>Ana fez um voto de que se ela engravidasse de um menino (Samuel), ele seria consagrado ao Senhor “por todos os dias da sua vida” – uma expressão cuja interpretação é “para sempre” (1 Samuel 1:11, 22; grifo meu).

**incircunciso, que não for circuncidado na carne do prepúcio, essa vida será eliminada do seu povo; quebrou a Minha aliança.**

**Versículo 9.** Seguindo o texto original, a ARIB inicia o versículo 9 com a expressão “quanto a ti”, indicando a segunda divisão das obrigações pertinentes à aliança (veja 17:4, 15). Em 17:1–8, **Deus** apresentou uma série de atos que Ele faria, mas aqui **Abraão** tornou-se o sujeito dos verbos e não o objeto. Mesmo tendo iniciado a aliança movido pelo Seu amor e graça, Deus esperava uma resposta obediente da parte do patriarca e de seus descendentes, como participantes desse relacionamento especial com o Todo-Poderoso. A ordem geral de Deus para eles foi simplesmente que **guarda[ssem] a [Sua] aliança**; porém Ele ainda daria os detalhes relativos a essa incumbência.

**Versículos 10 e 11.** Iavé repetiu que a **aliança** envolvia Abraão e sua **descendência**. A ordem central da aliança era que **todo macho** da casa de Abraão fosse **circuncidado**. Todos os futuros descendentes deveriam submeter-se à circuncisão e carregar esse sinal na carne.

A origem do rito da circuncisão é desconhecida, mas escavações arqueológicas descobriram representações de guerreiros sírios circuncidados que datam do terceiro milênio a.C.<sup>9</sup> As provas egípcias mais antigas dessa prática aparecem num epitáfio de pedra do século XXIII a.C., em que se descreve um ritual de circuncisão de cento e vinte homens<sup>10</sup>. Certos grupos cananeus e árabes também são conhecidos por praticarem a circuncisão (Jeremias 9:25, 26), embora o povo da Mesopotâmia (lar original de Abraão) e os filisteus (das ilhas gregas) não a praticassem (Juízes 15:18; 1 Samuel 17:26, 36). Algumas provas antigas sugerem que a circuncisão era praticada para afastar espíritos maus, como um rito de passagem para a vida adulta realizado na puberdade, ou uma preparação para o casamento<sup>11</sup>.

Para Abraão e sua posteridade, a circunci-

<sup>9</sup>Jack M. Sasson, “Circumcision in the Ancient Near East”, *Journal of Biblical Literature* 85, no. 4 (Dezembro de 1966), pp. 475–76.

<sup>10</sup>John A. Wilson, trad., “Circumcision in Egypt” em *Ancient Near Eastern Texts: Relating to the Old Testament*, 3a. ed., ed. James B. Pritchard. Princeton, N.J.: Princeton University Press, 1969, p. 326.

<sup>11</sup>Robert G. Hall, “Circumcision” em *The Anchor Bible Dictionary*, ed. David Noel Freedman. Nova York: Doubleday, 1992, vol. 1, pp. 1025–26.

são tinha uma significado religioso, sendo sinal de um relacionamento espiritual com Iavé. Visto que outras nações praticavam a circuncisão e os homens usavam roupas para cobrir as partes íntimas, esse sinal não era algo perceptível aos observadores. Isto pode parecer estranho, pois os sinais anteriormente dados por Deus em Gênesis foram sempre abertos ao público, como os luzeiros no firmamento dos céus, em 1:14; a marca de Caim, em 4:15 e o arco-íris, em 9:8–17. Deus, evidentemente, ordenou a circuncisão como um sinal especial para o bem de quem era circuncidado. Toda vez que o indivíduo percebia seu corpo, ele era lembrado de que pertencia ao povo da aliança firmada com Deus. A circuncisão era um sinal na carne de quem eles eram como um povo: escolhidos, chamados, abençoados e presenteados com um destino sublime por Iavé.

**Versículos 12 e 13.** As instruções a respeito da circuncisão eram que **todo** [bebê] **macho** passaria por esse procedimento aos **oito dias** de vida (veja 21:4). Esta injunção incluía todos os meninos **nascidos** na **casa** de Abraão, fossem livres ou filhos de escravos. Se um descendente de Abraão comprasse um escravo de um **estrangeiro**, ele deveria circuncidar o escravo no ato da compra para que este se juntasse aos da casa. A **aliança** da circuncisão era para ser **perpétua** (veja os comentários sobre 17:8).

**Versículo 14.** Para revelar a importância desta ordem, Iavé afirmou que Ele veria a presença de um **incircunciso** na casa como um sério rompimento da **aliança**. Aos adultos que rejeitassem submeter-se à circuncisão, o aviso de severas consequências incluía o seguinte: **essa vida será eliminada do seu povo**. Alguns comentaristas afirmam que “eliminada” (כָּרַת, *karath*) significa simplesmente ser separado da comunidade, mas essa opinião não é convincente. Um estrangeiro que fosse vendido como escravo para uma família de hebreus já havia sido “eliminado de seu povo”. Normalmente, ser “eliminado” significava pena de morte, executada por homem ou por Deus (Levítico 18:29; 19:8; 20:3, 5, 6, 17, 18; 1 Samuel 28:9; 1 Reis 11:16). Vemos provas desta segunda interpretação nas expressões em que *karath* é unido a outros termos e a pena de morte é claramente afirmada (Êxodo 31:14; Levítico 20:2–5; 23:29, 30; Ezequiel 14:8, 9). Era essencial, então, que cada macho que se tornasse parte de uma família de hebreus fosse instruído a respeito da se-

riíssima natureza da aliança. Esta questão de vida ou morte servia de sinal na carne da importância de honrar o relacionamento com o Deus único e verdadeiro.

## UM NOVO NOME PARA SARAI E A PROMESSA DE ISAQUE (17:15–22)

<sup>15</sup>Disse também Deus a Abraão: **A Sarai, tua mulher, já não lhe chamarás Sarai, porém Sara.** <sup>16</sup>Abençoa-la-ei e dela te darei um filho; sim, Eu a abençoarei, e ela se tornará nações; reis de povos procederão dela. <sup>17</sup>Então, se prostrou Abraão, rosto em terra, e se riu, e disse consigo: **A um homem de cem anos há de nascer um filho? Dará à luz Sara com seus noventa anos?** <sup>18</sup>Disse Abraão a Deus: **Tomara que viva Ismael diante de ti.** <sup>19</sup>Deus lhe respondeu: **De fato, Sara, tua mulher, te dará um filho, e lhe chamarás Isaque; estabelecerei com ele a Minha aliança, aliança perpétua para a sua descendência.** <sup>20</sup>Quanto a Ismael, eu te ouvi: **abençoa-lo-ei, fá-lo-ei fecundo e o multiplicarei extraordinariamente; gerará doze príncipes, e dele farei uma grande nação.** <sup>21</sup>A Minha aliança, porém, estabelecê-la-ei com **Isaque, o qual Sara te dará à luz, neste mesmo tempo, daqui a um ano.** <sup>22</sup>E, finda esta fala com **Abraão, Deus Se retirou dele, elevando-se.**

Antes deste capítulo, Deus fez a Abraão a promessa de um filho; mas Ele não fez referência a Sara ser a mãe do menino. Certamente foi por isso que Sara convenceu o marido de que a maternidade através de Agar era o meio lógico de cumprir a profecia do Senhor. Iavé descartou essa estratégia no capítulo 16 e aqui Ele confirmou explicitamente que a posteridade se daria através de Sara.

**Versículos 15 e 16.** Novamente o texto original inicia a fala de Deus aqui com a expressão que marca a terceira divisão da aliança: “quanto a Sarai” (veja 17:4, 9; ARIB). A revelação divina tomou um novo rumo com referência à Sua sublime promessa de abençoar Sara e **dela dar** [a Abraão] **um filho**. Primeiramente, o Senhor informou ao patriarca que sua mulher teria um novo nome. Ela já não se **chamaria Sarai; porém Sara**.

Embora Deus tenha explicado a mudança de nome de Abraão, Ele não apresentou razão alguma para a mudança de nome de sua esposa. Na verdade, “Sara” é apenas uma grafia alternativa de “Sarai”, que significa “princesa”. O novo

nome pode corresponder aos “reis” mencionados na bênção. A promessa do Senhor era que ela seria a mãe de **nações; reis e povos proceder[iam] dela**.

**Versículo 17.** Assim que ouviu essas palavras, **se prostrou Abraão, rosto em terra**, perante o Senhor e **se riu** de descrença porque essa promessa parecia impossível. Ele sabia que ele e Sara tinham passado da idade natural de ter filhos. Sendo assim, ele questionou a Deus sobre como **um homem de cem anos** poderia ser pai de um filho ou uma mulher de **noventa anos dar à luz** um filho.

**Versículo 18.** O pedido de Abraão a Deus foi: **Tomara que viva Ismael diante de ti**. Ele estava, com efeito, pedindo: “Por favor, Senhor, depois de todos estes anos de espera, o Senhor não vai aceitar a solução razoável para este problema e permitir que meu filho Ismael sirva no lugar do descendente escolhido através do qual o Senhor cumprirá a Sua promessa?”

**Versículo 19.** A resposta de Deus ao rogo de Abraão foi uma repreensão firme e enfática: **De fato** (לֹא, ‘abal), que quer dizer “não, mas”<sup>12</sup>. Deus rejeitou o pedido de que Ismael cumprisse o papel do filho designado da promessa e reiterou o que já tinha dito em 17:16: que **Sara** lhe daria o **filho**. Para reforçar esta afirmação, Deus disse para Abraão dar ao menino o nome de **Isaque** (יִצְחָק, *Yitschaaq*), que é um jogo de palavras com “e se riu” (וַיִּצְחַק, *wayyitschaaq*) em 17:17. O filho prometido teria um nome para celebrar o riso de descrença do pai diante da promessa do Senhor (veja 18:12; 21:3, 6). Anteriormente, a promessa da aliança perpétua fora para Abraão e sua descendência (17:7); agora Deus a estava estendendo a **Isaque e sua descendência**.

**Versículo 20.** Deus então dirigiu-Se à preocupação de Abraão com Ismael, dizendo: **Quanto a Ismael, eu te ouvi**. Mais uma vez, faz-se um jogo de palavras com o nome “Ismael”, que significa “Deus ouviu” (veja os comentários sobre 16:11). O Senhor assegurou o pai perturbado de que, embora rejeitasse o filho de Agar como o herdeiro prometido, Ele não o excluiria de bênçãos futuras. Pelo contrário, Deus prometeu **abençoar e multiplicar** a descendência de Ismael. Ele faria Ismael **gerar doze príncipes** (implicando doze

tribos; veja 25:12–18) e faria dele **uma grande nação**. Esta declaração foi um reforço significativo da promessa anterior que o Senhor fizera a Agar a respeito de Ismael (16:11, 12).

**Versículo 21.** A promessa de Deus a respeito de Isaque foi feita antes dele nascer, ao passo que a promessa a respeito de Ismael (17:20) veio após seu nascimento. A conjunção adversativa **porém** apresenta um contraste entre os dois filhos de Abraão e suas respectivas bênçãos. **A Minha aliança**, que aparece no começo do versículo, distingue as promessas feitas a **Isaque** das feitas a **Ismael**. O Senhor fechou a porta para qualquer diálogo ou deliberação adicional sobre o assunto, tendo expressado Sua intenção de que Sara se tornaria mãe de Isaque naquele **mesmo tempo**, dali **a um ano**.

**Versículo 22.** Afirmadas todas estas coisas, o encontro terminou. Então a manifestação visível do Senhor **Se retirou** de Abraão, **elevando-se**.

#### O SELO DA ALIANÇA: A CIRCUNCISÃO DA CASA DE ABRAÃO (17:23–27)

<sup>23</sup>Tomou, pois, Abraão a seu filho Ismael, e a todos os escravos nascidos em sua casa, e a todos os comprados por seu dinheiro, todo macho dentre os de sua casa, e lhes circuncidou a carne do prepúcio de cada um, naquele mesmo dia, como Deus lhe ordenara. <sup>24</sup>Tinha Abraão noventa e nove anos de idade, quando foi circuncidado na carne do seu prepúcio. <sup>25</sup>Ismael, seu filho, era de treze anos, quando foi circuncidado na carne do seu prepúcio. <sup>26</sup>Abraão e seu filho, Ismael, foram circuncidados no mesmo dia. <sup>27</sup>E também foram circuncidados todos os homens de sua casa, tanto os escravos nascidos nela como os comprados por dinheiro ao estrangeiro.

**Versículos 23 a 25.** A cena seguinte da narrativa da circuncisão relata a resposta de Abraão à ordem de Deus. A fé do patriarca foi revitalizada pela promessa do Senhor de um filho gerado por Sara dentro de um ano. Em antecipação ao que, de um ponto de vista humano parecia impossível, Abraão deu início ao processo de circuncidar os homens de sua casa **naquele mesmo dia** (veja 17:26). **Abraão** executou as ordens divinas o mais rápido possível, **mesmo tendo noventa e nove anos de idade**. A circuncisão da casa de Abraão incluiu **Ismael, seu filho** com Agar. O menino ti-

<sup>12</sup>As versões ACRF e ARIB traduzem esta expressão por “na verdade”.

nha **treze anos** nessa ocasião.

**Versículos 26 e 27.** Deus nunca pretendeu que a fé bíblica fosse vista apenas como um compromisso mental, sem atos de obediência equivalentes. O que o Senhor ordenou era para ser feito imediatamente, e **Abraão** obedeceu. Naquele **mesmo dia**, ele, **Ismael, seu filho e todos os homens de sua casa foram circuncidados**. Todavia, o patriarca não estava tentando adquirir ou merecer salvação ao se submeter àquele procedimen-

to. Pelo contrário, a graça de Deus esteve sempre presente na história de Abraão, à medida que a sua fé e obediência se solidificaram e se encorparam. Contudo, a necessidade absoluta da “circuncisão” para uma relação salvífica já havia sido explicada. Quem dentre os descendentes e servos de Abraão que não possuísse esse sinal na carne seria eliminado do povo de Deus – pois Deus disse: “[este] quebrou a Minha aliança” (17:14).

Autor: Bill Grasham

© A Verdade para Hoje, 2016

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS